O PAPEL DOS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FABIANA CRISTINA CIRINO

RESUMO
Os contos de fadas desempenham um papel crucial na educação infantil, contribuindo significativamente para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social das crianças. Essas narrativas, ricas em simbolismos e temas universais, fornecem um meio através do qual as crianças podem explorar e compreender o mundo ao seu redor de maneira segura e lúdica. Este artigo investiga como os contos de fadas não apenas auxiliam no aprendizado formal, mas também incentivam a imaginação, permitindo que as crianças se envolvam em processos de pensamento criativo e crítico. Além disso, os contos de fadas promovem valores éticos e culturais, oferecendo lições morais e reflexões sobre o comportamento humano, que são fundamentais na formação do caráter e na compreensão das relações sociais. O artigo também examina a importância da oralidade e da leitura dessas histórias na formação da identidade das crianças e no desenvolvimento da linguagem. A prática de contar histórias e a leitura compartilhada são destacadas como ferramentas poderosas para o fortalecimento dos laços afetivos entre crianças e adultos, bem como para o desenvolvimento de habilidades linguísticas essenciais, como a ampliação do vocabulário, a compreensão narrativa e a capacidade de expressar emoções e pensamentos. Em suma, o estudo conclui que os contos de fadas são elementos essenciais na educação infantil, com um impacto profundo e duradouro no crescimento e desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Contação de Histórias; Contos de Fadas; Literatura Infantil; Imaginação.

INTRODUÇÃO

Os contos de fadas são relatos atemporais que atravessam culturas diversas, proporcionando às crianças uma compreensão do mundo por meio de narrativas envolventes e simbólicas. Desde tempos imemoriais, essas histórias capturam a imaginação de jovens e adultos, oferecendo não apenas entretenimento, mas também profundas lições de vida e valores culturais. A estrutura narrativa dos contos de fadas, permeada por elementos de fantasia, magia e figuras arquetípicas, cria um ambiente singular onde crianças podem explorar complexas emoções e situações de forma segura e compreensível.

Ao longo dos séculos, os contos de fadas têm sido valorizados como ferramentas pedagógicas, fornecendo lições morais que auxiliam no desenvolvimento ético e na compreensão de questões universais como a justiça, coragem e o bem contra o mal. Além disso, essas histórias desempenham um papel crucial no desenvolvimento cognitivo das crianças, estimulando a imaginação, a criatividade e a resolução de problemas. A familiaridade com os arquétipos presentes nos contos de fadas permite que as crianças reconheçam e interpretem padrões comportamentais e emocionais, promovendo uma maior consciência de si mesmas e dos outros.

Os contos de fadas não apenas encantam com suas tramas envolventes, mas também refletem e transmitem valores culturais, ajudando a preservar e transmitir tradições ao longo das gerações. A adaptação contínua dessas histórias ao contexto contemporâneo evidencia sua relevância contínua na educação e no desenvolvimento social e emocional das crianças. Portanto, explorar o impacto dos contos de fadas no desenvolvimento infantil não só amplia nosso entendimento sobre suas funções educativas, mas também revela a profundidade e a riqueza dessas narrativas intemporais na formação de indivíduos conscientes e resilientes.

DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL

Os contos de fadas ajudam as crianças a lidarem com emoções complexas, proporcionando um espaço seguro para explorar sentimentos difíceis de entender e expressar. Através dos personagens e das situações enfrentadas nas histórias, as crianças têm a oportunidade de se identificar com os protagonistas e vivenciar, de forma indireta, desafios emocionais que podem refletir suas próprias experiências.

Essas narrativas frequentemente abordam temas como medo, perda, amor, rejeição e injustiça, permitindo que as crianças explorem e compreendam essas emoções em um contexto controlado e distante de suas realidades imediatas.
Por exemplo, ao acompanhar a jornada de um personagem que enfrenta grandes obstáculos, as crianças aprendem sobre coragem e resiliência, entendendo que é possível superar dificuldades e medos. Histórias como "João e o Pé de Feijão" ou "Chapeuzinho Vermelho" trazem elementos que ressoam com o medo do desconhecido ou o perigo, mas também mostram que, com inteligência e bravura, esses desafios podem ser vencidos. Além disso, a superação de adversidades, um tema recorrente nos contos de fadas, transmite a mensagem de que, mesmo nas situações mais difíceis, é possível encontrar uma solução ou um caminho para o crescimento pessoal.
Bruno Bettelheim (1976), em sua obra seminal A Psicanálise dos Contos de Fadas, argumenta que essas histórias desempenham um papel terapêutico ao auxiliar as crianças na resolução de conflitos internos. Segundo Bettelheim, os contos de fadas oferecem soluções simbólicas para problemas emocionais reais, permitindo que as crianças projetem suas próprias angústias e preocupações nos personagens e nas tramas. Ao verem esses conflitos serem resolvidos de maneira satisfatória nas histórias, as crianças podem encontrar conforto e segurança, além de internalizar estratégias emocionais para lidar com seus próprios desafios.
Além disso, os contos de fadas ensinam empatia ao permitir que as crianças experimentem diferentes perspectivas emocionais. Ao se colocarem no lugar de personagens que enfrentam dificuldades ou que se sacrificam por outros, as crianças desenvolvem uma compreensão mais profunda dos sentimentos alheios e da importância da compaixão e do altruísmo nas relações humanas. Essa capacidade de se conectar emocionalmente com os outros é fundamental para o desenvolvimento de habilidades sociais saudáveis e para a construção de relacionamentos positivos ao longo da vida.

"Os contos de fadas apresentam problemas existenciais de uma forma simples e direta, que se harmoniza com a maneira como a criança vê o mundo, ao mesmo tempo que propõem soluções simbólicas que se ajustam aos processos de pensamento e às necessidades emocionais da criança. Eles ajudam a criança a lidar com seus problemas internos e a encontrar significados e soluções para os dilemas que enfrenta" (Bettelheim, 1976, p. 6).

Os personagens dos contos de fadas frequentemente enfrentam adversidades significativas, como a perda de entes queridos, o confronto com figuras malignas e a superação de desafios aparentemente insuperáveis. Essas narrativas permitem que as crianças vivenciem esses dilemas emocionais de maneira distanciada e simbólica, o que facilita o processo de identificação com os personagens e a internalização das lições morais implícitas.
Por exemplo, ao acompanhar a jornada de um herói enfrentando um dragão, uma criança não apenas se entretém com a fantasia da história, mas também internaliza a mensagem de que coragem e determinação podem superar obstáculos aparentemente impossíveis. Da mesma forma, a narrativa de um personagem que mostra compaixão por um antagonista pode ensinar a importância da empatia e da compreensão.
Além disso, os contos de fadas frequentemente apresentam uma estrutura narrativa que culmina em um desfecho feliz, reforçando a ideia de que, apesar dos desafios enfrentados, há sempre a possibilidade de uma resolução positiva. Essa previsibilidade no desfecho também proporciona às crianças um senso de segurança emocional, ao mesmo tempo em que as prepara para enfrentar as incertezas da vida real.
Portanto, os contos de fadas não são apenas histórias encantadoras; são instrumentos educativos poderosos que ajudam as crianças a explorar e compreender uma gama diversificada de emoções, promovendo um desenvolvimento emocional saudável e resiliente.

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO
Ao ouvirem e lerem contos de fadas, as crianças desenvolvem habilidades cognitivas importantes, como a compreensão de sequências narrativas, a capacidade de prever

acontecimentos e a resolução de problemas. Segundo Nikolajeva (2005), essas histórias estimulam o pensamento crítico e a imaginação, elementos essenciais no desenvolvimento cognitivo infantil.
Através das tramas intricadas dos contos de fadas, as crianças são desafiadas a conectar eventos e personagens de maneira lógica, o que fortalece sua capacidade de compreender e reter informações complexas. Por exemplo, ao acompanharem a jornada de um herói enfrentando uma série de provações antes de alcançar seu objetivo, as crianças aprendem a reconhecer a estrutura narrativa de início, meio e fim. Isso não apenas melhora sua habilidade de seguir uma história, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades de organização mental e de previsão.
Além disso, os contos de fadas frequentemente apresentam enigmas e desafios que os personagens devem superar, o que encoraja as crianças a pensar criticamente sobre as possíveis soluções. Essa prática de resolver problemas dentro de um contexto narrativo ajuda a desenvolver habilidades de raciocínio dedutivo e criativo, fundamentais para enfrentar desafios no mundo real.
A imaginação é outro aspecto crucial estimulado pelos contos de fadas. Ao explorar mundos fantásticos e personagens extraordinários, as crianças são incentivadas a expandir suas próprias capacidades criativas. Nikolajeva (2005) argumenta que essa exploração imaginativa não apenas enriquece a experiência de leitura, mas também facilita o desenvolvimento de uma visão crítica sobre a realidade.
Assim, os contos de fadas não são apenas fontes de entretenimento; são ferramentas educativas poderosas que promovem o desenvolvimento cognitivo das crianças, preparando-as para enfrentar desafios intelectuais com confiança e habilidade.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Os contos de fadas também desempenham um papel na socialização das crianças. Eles introduzem normas sociais e valores culturais de maneira acessível e compreensível.
De acordo com Zipes (2006), essas narrativas ajudam as crianças a entenderem as regras sociais e as expectativas culturais, promovendo a coesão social e a transmissão de valores éticos.
"Os contos de fadas há muito servem como um meio de socializar as crianças, transmitindo normas e expectativas sociais através da narrativa. Essas histórias fornecem modelos de comportamento e cenários que destacam as consequências das ações, promovendo assim a coesão social e os valores éticos" (Zipes, 2006, p. 8).

ORALIDADE E LEITURA
A prática de contar histórias oralmente ou ler contos de fadas para crianças é fundamental no desenvolvimento da linguagem. Vygotsky (1984) destaca a importância da interação social na aquisição da linguagem, e os contos de fadas oferecem um contexto rico para essa interação. Eles enriquecem o vocabulário, melhoram a compreensão auditiva e promovem a expressão verbal.
"A interação social é crucial na aquisição da linguagem, pois é através da comunicação com os outros que as crianças aprendem novas palavras e estruturas linguísticas. Os contos de fadas, ao serem contados ou lidos, oferecem um contexto rico e significativo para essa interação. Essas histórias não apenas enriquecem o vocabulário das crianças, mas também melhoram sua compreensão auditiva e promovem a expressão verbal" (Vygotsky, 1984, p. 125).

FORMAÇÃO DA IDENTIDADE
Os contos de fadas auxiliam na formação da identidade infantil, proporcionando modelos de comportamento e identificações positivas. Rowe (1996) sugere que esses contos permitem que as crianças explorem diferentes aspectos de sua identidade e desenvolvam um senso de autoeficácia ao se identificarem com heróis e heroínas.
Através das histórias e dos personagens, as crianças podem explorar diferentes aspectos de sua identidade e desenvolver um senso de autoeficácia. A seguir, apresento alguns exemplos de contos de fadas e como eles podem contribuir para esse desenvolvimento.

1. Cinderela
Cinderela é uma história que ensina sobre a resiliência e a bondade. A personagem principal enfrenta adversidades com paciência

e coragem, o que pode inspirar as crianças a acreditarem na sua própria capacidade de superar dificuldades. Ao se identificarem com Cinderela, as crianças podem desenvolver um senso de autoeficácia e aprender a importância de manter a esperança e a bondade, mesmo em situações difíceis.

2. João e o Pé de Feijão

João e o Pé de Feijão é uma história sobre coragem e engenhosidade. João, o protagonista, usa sua inteligência e bravura para enfrentar o gigante e melhorar a situação de sua família. As crianças que ouvem essa história podem aprender a importância de enfrentar seus medos e usar a criatividade para resolver problemas. Isso contribui para o desenvolvimento de uma identidade baseada na coragem e na capacidade de tomar iniciativas.

3. A Bela e a Fera

A Bela e a Fera ensinam sobre a aceitação e o amor verdadeiro que vai além das aparências. Bela, a heroína, vê além da aparência externa da Fera e reconhece suas qualidades interiores. Essa história pode ajudar as crianças a desenvolverem empatia e a valorizar a essência das pessoas, promovendo um senso de identidade baseado na compaixão e na aceitação das diferenças.

4. Chapeuzinho Vermelho

Chapeuzinho Vermelho é uma história que alerta sobre os perigos e a importância de seguir conselhos e ser cauteloso. A jornada da protagonista pode ensinar às crianças sobre os riscos e a importância de ser cuidadoso e obediente, contribuindo para a formação de uma identidade prudente e responsável.

5. Rapunzel

Rapunzel é uma história sobre a busca pela liberdade e a descoberta do próprio potencial. A personagem principal, presa em uma torre, encontra força e determinação para escapar e encontrar a felicidade. As crianças que se identificam com Rapunzel podem aprender a importância da independência e da auto-realização, desenvolvendo uma identidade baseada na autossuficiência e na busca de seus sonhos.

A AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO NOS CONTOS DE FADAS.

Abramovich (2006, p. 137) explica que os contos de fadas demonstram que imaginar é também recriar realidades, em momentos que eternizam o humor, a ironia, o engraçado. A autora enfatiza que existem autores que em sua criação permitem um ritmo frenético, uma agitação que contaminam o leitor, fazendo-o seguir o compasso da história e não conseguir se desligar dela.

Sendo o mito, a fantasia e o inusitado, parte da formação da pessoa humana, pois, é por meio da simbologia que a pessoa representa e exprime seus pensamentos, desde muito nova, os contos infantis ajudam na aquisição do conhecimento e levam a pessoa a conviver harmoniosamente consigo mesmo compreendendo seus conflitos e superando-os na medida em que cresce cognitivamente e estrutura sua personalidade.

Os contos de fadas falam dos medos que cada pessoa enfrenta na vida, daquilo que realmente a assusta e que é diferente do que causa medo ao seu vizinho. Traduzem os “medos dos silêncios imensos que abafam os gritos” ou então daquele medo que permite procurar a pessoa amada atrás de uma máscara, mesmo tendo sido solicitado que ela nunca fosse retirada, acaba revelando ou provocando, ao não ser o pedido respeitado um momento de horror. (ABRAMOVICH, 2006, p. 123).

Conforme Sales (2018, p. 3), é essencial se compreender todo o potencial que está resguardado pela simbologia dos contos de fadas. Também é possível aos pais, avós e professores perceberem que contar histórias é necessário, pois esse momento se converte em um precioso auxiliar do desenvolvimento infantil.

Relacionando de uma maneira harmoniosa a realidade e a fantasia, construindo sua identidade e buscando o caminho para superar as dificuldades inerentes ao crescimento, a criança enfrenta seus temores e se sente confiante para enfrentar sua vida adulta. Por isso, a grande importância dada por psicanalistas, psicólogos e professores, ao conto de fadas, ao maravilhoso na composição de uma personalidade sadia (ABRAMOVICH, 2004 apud SALES, 2018, p. 3).

Bettelheim (2008, p. 161) demonstra que as reações das crianças ao ouvir histórias fantásticas são de segurança, de conforto, pois elas sentem que estão superando dificuldades que não compreendem quais são e em que local se localizam, apenas sentem uma sensação de bem-estar. Por isso, estas histórias possuem méritos definitivos.
Bettelheim (2008) declara que algumas crianças conseguem contrabalançar o impacto difícil vivido pela realidade que se mostra árdua com as esperanças e promessas contidas nos contos de fadas.

Uma pessoa criativa é capaz de processar as informações que dispõe, por meio de dados sensoriais que são acessíveis a todos os indivíduos. Ela percebe intuitivamente as possibilidades que lhe permitem transformar princípios em uma modalidade cognitiva responsável pelo pensamento, pelo raciocínio e por um complexo funcionamento mental. (SALES, 2018, p. 5).

Os contos de fadas têm uma singularidade que os fazem diferentes das demais histórias e não é o fato de possuir duendes ou fadas atrapalhadas que fazem de um conto qualquer um conto de fadas. Por isso Abramovich (2006, p. 121) declara que a "a magia não está no fato de haver uma fada já anunciada no título, mas na sua forma de ação, de aparição, de comportamento, de abertura de portas".

Os contos de fadas abrem a possibilidade de a criança perceber que a madrasta (a bruxa) que tem em casa é melhor que a bruxa (madrasta) do conto que lê e essa sensação fortalecem seus sentimentos dando-lhe valores que a sustentam. A satisfação fantasiada fornece combustível para a esperança de dias melhores, embora essas esperanças sejam limitadas e provisórias elas dão mecanismos compensatórios importantes para paz familiar. (BETTELHEIN, 2008, p. 161).

Considera-se assim, importante compreender a maneira como a criança pensa para então, trabalhar em direção à construção de seu conhecimento, utilizando objetos socioculturais como a Literatura Infantil para que ela possa decifrar esses objetos, usufruindo deles e reconstruindo seus pensamentos.

Piaget observou que, ao avaliar a gravidade das ações praticadas pelos personagens das histórias por ele contadas, a criança no estágio moral leva em consideração as intenções de quem age e não mais apenas as consequências de sua ação. (BARROS, 2009, p. 180).

Conforme Bettelheim (2008) Para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. (apud SALES, 2018, p. 8).

Os contos de fadas estão envoltos no ambiente necessário para que a criança perceba que não pode viver indefinidamente no mundo da fantasia. Por isso eles mantêm uma estrutura fixa: parte de um problema que está ligado à realidade vivida pelo personagem (penúria, carência afetiva, conflitos familiares) algo que causa um desequilíbrio ao clima de tranqüilidade com que se iniciou a narrativa. Em seguida, o desenvolvimento da história caminha em busca de uma solução, ainda no plano da fantasia, e nesse momento entram em cena elementos mágicos: anões, bruxas, magos, duendes e fadas que ou auxiliam ou atrapalham o desenrolar. (ABRAMOVICH, 2006, p. 121)

Os contos de fadas, segundo Bettelheim (2008, p. 161), desempenham um papel crucial ao permitir que as crianças explorem suas fantasias, inclusive aquelas que envolvem sentimento de vingança ou ressentimento em relação aos pais. Essas histórias oferecem uma válvula de escape simbólica, onde as crianças podem expressar, de maneira segura e distante, desejos e emoções que, na vida real, seriam considerados impróprios ou imorais. Bettelheim argumenta que é essencial para o desenvolvimento saudável da criança que ela não precise suprimir suas fantasias, mesmo as mais sombrias ou repreensíveis. Nos contos

de fadas, essas fantasias são vividas através dos personagens e das tramas, permitindo que a criança experimente simbolicamente sentimentos de raiva, frustração ou desejo de vingança sem o medo de consequências reais. Ao dar forma a essas emoções através da narrativa, a criança pode começar a processar e entender esses sentimentos complexos, o que é um passo importante no seu desenvolvimento emocional.

Por exemplo, em histórias onde personagens infantis enfrentam figuras parentais autoritárias ou malignas, como madrastas cruéis ou pais severos, as crianças podem projetar seus próprios conflitos internos e sentimentos de insatisfação. Essas figuras parentais na narrativa representam, de maneira simbólica, os aspectos de seus próprios pais que elas podem perceber como injustos ou opressivos. No entanto, ao verem essas figuras sendo desafiadas e eventualmente superadas, as crianças conseguem trabalhar essas emoções sem internalizar sentimento de culpa ou medo de retaliação.

Bettelheim também destaca que, ao vivenciar essas fantasias através dos contos de fadas, a criança tem a oportunidade de reconhecer a natureza injusta de suas ideias de vingança ou ressentimento, especialmente quando contrastadas com a realidade de que seus pais, na maioria das vezes, lhes oferecem carinho, abrigo e proteção. Essa dualidade permite que a criança se reconcilie com seus sentimentos ambivalentes, entendendo que é normal experimentar raiva ou frustração, mas que esses sentimentos não precisam definir sua relação com os pais.

Ao longo dos séculos, os contos de fadas têm mantido um canal aberto para que as crianças possam vivenciar, em um espaço simbólico e seguro, sentimentos que, de outra forma, não conseguiriam expressar. Eles oferecem um meio de equilibrar suas emoções, permitindo que as crianças explorem as partes mais sombrias de sua psique sem o temor de julgamento ou punição. Dessa forma, os contos de fadas não só entretêm, mas também desempenham uma função terapêutica, ajudando as crianças a integrarem e entenderem suas emoções de maneira saudável e construtiva. Assim, a relevância dos contos de fadas permanece inabalada, proporcionando uma importante ferramenta para o crescimento emocional das crianças, ao permitir que elas explorem e entendam seus sentimentos mais profundos em um contexto seguro e transformador.

Nos contos de fadas, acontece uma mistura de fantasia ilógica e de lógica na realidade assim como acontece na vida e na essência familiar. Demonstra que, da mesma forma, também na família há múltiplas maneiras de interação que, estão continuamente ocorrendo, por vezes de forma simultânea. Elas podem ser desencadeadas pela forma como os pais se relacionam, ou pela maneira como tratam seus filhos, e dependem do aspecto de modernização vivido pelos membros da família. (ABRAMOVICH, 2006, p. 58).

Acredita-se que a criança entende que a história de contos de fadas garante a ela que um dia poderá construir seu reino, sua própria vida por meio da qual irá necessitar de toda força de sua personalidade, um momento em que seus conflitos estarão se resolvendo. Nesse seu reino poderá viver e agir sabiamente, conseguindo como os heróis que conheceu nos contos de fadas construírem sua maturidade.

Abramovich (2006) ressalta que ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar. Pode se sentir inquietado, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião. E isso não sendo feito uma vez ao ano, mas fazendo parte da rotina escolar, sendo sistematizado, sempre presente o que não significa trabalhar em cima de um esquema rígido e apenas repetitivo.

Conforme Bettelheim (2008) Para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. Resumindo, deve de uma só vez relacionar-se com todos os aspectos de sua personalida-

de e isso sem nunca menosprezar a criança, buscando dar inteiro crédito a seus predicamentos e, simultaneamente, promovendo a confiança nela mesma e no seu futuro.
Chauí (1991) afirma que os contos de fadas, tais como os conhecemos, são resultado de muitas elaborações na sociedade européia, fixados nos séculos XVIII e XIX, carregando as concepções desses séculos sobre a sexualidade (e sobre outras coisas também).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os contos têm o poder de tocar profundamente as crianças, no seu desenvolvimento. No momento que a criança passa a ter contato com os contos de fadas inicia-se um processo de construção do "eu", assim os contos despertam a fantasia e a imaginação sendo possível com que a ela tenha seu processo de autovalorização, tornando consciência, por meio da fantasia e situações inconscientes.
Os contos de fadas são ferramentas educativas poderosas na educação infantil. Eles promovem o desenvolvimento emocional, cognitivo e social, além de enriquecerem a linguagem e contribuírem para a formação da identidade. Portanto, a inclusão desses contos no currículo escolar e nas práticas de leitura familiar é essencial para o desenvolvimento integral das crianças
Conclui-se que os contos de fadas é um caminho favorável para o bom desenvolvimento da criança. Por este, ser um trabalho de análise documental, não se pretende dar por encerrada a discussão sobre a importância dos contos de fada na formação das crianças, mas sim, criar possibilidades de ampliar o leque de debates e propor experimentos que venham a considerar os contos infantis como uma ferramenta pedagógica que deve ser utilizada pelos educadores no processo de alfabetização das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abramovich, F. O estranho mundo que se mostra às crianças. São Paulo: Summus, 2004.
Abramovich, F. Literatura infantil gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2006.
Bettelheim, B. (1976). The Uses of Enchantment: The Meaning and Importance of Fairy Tales. Knopf.
Nikolajeva, M. (2005). Aesthetic Approaches to Children's Literature: An Introduction. Scarecrow Press.
Rowe, K. (1996). The Unruly Woman: Gender and the Genres of Laughter. University of Texas Press.
Sales, G. M. A importância da contação de histórias e dos contos de fadas na educação pré-escolar. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, ed. 07, v. 03, pp. 5-18, Julho de 2018. ISSN: 2448-0959.
Vygotsky, L. S. (1984). A Formação Social da Mente. Martins Fontes.
Zipes, J. (2006). Fairy Tales and the Art of Subversion. Routledge.